

Pela manutenção de "A Batalha"

Se nas horas graves que este jornal tem atravessado o operariado tem vindo em seu auxílio, amparando-o com uma dedicação inextinguível para que ele não desapareça do campo de combate, compreendendo assim a sua elevada missão perante a sociedade, nesta conjuntura difícil em que se encontra actualmente, estamos certos que se repetirão os mesmos gestos de simpatia e solidariedade por parte dos seus numerosos amigos e extensos defensores.

Já ontem tivemos ocasião de lembrar, duma maneira geral, aliás, os transe extremamente embaraçosos da já longa vida — e exactamente por esse facto — de *A Batalha*. Pois essas dificuldades são dia a dia agravadas por um sem número de circunstâncias que nunca nos causam admiração, nem aos que de perto acompanham a sua vida.

Quem, como o operariado, conhecer as manobras traiçoeiras dos seus inimigos, os seus processos, as suas calúnias e os meios de que se servem para aniquilar os seus organismos de resistência, sabe muito bem que *A Batalha*, enfrentando sempre as mais duras contingências, teve invariavelmente por apoio a sua forte união e o seu entusiástico acolhimento.

As violências, de mil maneiras engendradas com o fim de reduzir ao silêncio este clarim de revolta, já mais foram postas em execução sem que o seu eco estridente reboasse por todo o país, unindo os trabalhadores à volta deste baluarte. E ele, sempre de pé, altivo e eloquente, manteve-se na luta.

Mas essas violências continuas exercidas sobre os trabalhadores, reflectem-se naturalmente na vida dos seus organismos sindicais e daí, a virem de degraui em degraui e, por último, atingir o seu órgão na imprensa, que, não tendo outras receitas que não sejam as provenientes do esforço dos produtores conscientes, não pode de forma alguma dispensar as que lhe são destinadas para a sua manutenção.

Mas os acontecimentos que à volta da organização operária nos últimos tempos têm surgido, dificultando o seu regular funcionamento e provocando os inconvenientes já citados, trouxeram novos embaraços à vida do jornal que, em defesa da liberdade, dos interesses do operariado e das regalias populares, tem dedicado a sua existência, ante toda a espécie de patifarias que atrevidamente se não comelido neste país.

E surge então este dilema: ou os trabalhadores acorrem ao chamado que lhes vai ser dirigido para que, mais uma vez, se manifestem perante o perigo que cerca o jornal defensor dos seus direitos ou terá que tomar-se uma resolução — pela primeira vez — que, não sendo de boa fé, em qualquer altura, muito menos o seria no momento que passa em que a sua acção mais se faz sentir, como a jornal independente de todas as clientelas políticas ou económicas.

O operariado vai certamente provar mais uma vez a sua admirável noção do valor do jornal que, sendo o porta-voz dos seus direitos, é também o maior paladino do bem estar da humanidade sacrificada a todas as opressões.

Ao vê-lo que o Comité Confederal se põe neste momento obrigado a dirigir-lhe, ele corresponderá, como sempre, fazendo os maiores sacrifícios até, para que a voz do jornal, que é a sua, se não extinga para glória dos seus inimigos, desejosos há muito de o verem prostrado, qual leão ferido mortalmente pelas balas traiçoeiras dos que nas encruzilhadas dos caminhos se encobrem no mata.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entraram ontem, no nosso porto, os vapores noruegueses "Kolsoas" de Nervestad e "Lezina" de Barry Dock, ingleses "Wynning", de Newport, os três com carvão, e "Comor", de Liverpool, alemão "Gauss", de Antuérpia e Bilbao; "António Delíno", de Hamburgo, Soule e Vigo, com 34 passageiros para Lisboa e 664 em trânsito, os três com carga diversa; e o veleiro francês "Pierre Tristan" de Lorient, com lastro.

Despacharam para sair os vapores espanhóis, "Isa" para Valencia e "Cabo Ortegal" para Bilbao, Vigo, Lion e Sevilha; alemão "António Delíno", para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, com passageiros, todos com carga diversa, e holandes "Noaldwyk" para Bilbau, vazio.

Responde-se, com um conselho amável, a uma diatribe do director das "Novidades"

O sr. Tomaz Gamboa, banal inutilidade que dirige as *Novidades* num esforço enorme, que deve ficar memorável na sua vida, serena e vasia de ruminante, e que prejudicou de certo a brancura impecável dos seus admiráveis e rezeados colarinhos, escreveu contra nós um artigo pobre de razões e falho de nobreza.

Para quê tanta indignação, tanta fúria num homem hipocritamente católico e falsamente piedoso, incapaz dum pensamento, insusceptível duma ideia e a quem uma frase, uma simples frase, contendo alguma coisa dentro, lhe pode causar uma emoção inédita e fatal?

Para quê? Para defender o seu ordenado, e desempenhar a função grotesca e antipática de cabeça de turco dos reacçãoários de alto cubito, cujo processo de actuar é todo feito à oculta, nas sombras do mais absoluto anonimato, que preserva de surpresas desagradáveis e impede a constatação pública de abjectas cobardias.

A Companhia de Jesus, que dispõe ainda hoje duma força poderosa, pretende eliminar-nos, por nos considerar um obstáculo ao triunfo das suas intrigas e ao resurgimento integral do seu antigo e avassalador poder. Escolheu para isso o sr. Tomaz Gamboa reconhecendo que ele, a pesar da sua insuficiência mental, e talvez devido a ela, se prestava a servir de boneco em barraca de pim-pam-pum, forçando-nos desse modo a desviar os golpes e a ter que fazer, sumariamente, uma liquidação de contas com um fantoche sem categoria.

Resignamo-nos — e vamos julgar do recado que o fantoche desempenhou. Estranha o homem dos colarinhos esticados que a *Batalha* tenha recebido a saúdação dum simpatisante que acha a sua existência mais necessária do que nunca. Ora isto não será vontade de nos "gamboeirar" a paciência? Como se não saltasse aos olhos mais miúdos que a crise em que o operariado se debate e a crise em que se encontra a liberdade tornam cada vez mais necessária a existência deste jornal!

Chama-se a isto concorrer ao primeiro prémio dum concurso de incompreensão. E como para mais altas cavalarias o fadaram resolve também concorrer a um concurso de ignorantes apresentando como prova documental esta adorável declaração: "Não sabemos ainda quais sejam aquelas concessões, e as condições de vida social em que o proletariado nacional se julga emancipado".

Um director de jornal não tem o direito de se mostrar tão supinamente ignorante da maior de todas as questões que agitam as sociedades contemporâneas — a questão social. Igualmente, por pudor, devia ocultar que ignora a natureza das reclamações das classes trabalhadoras, tantas vezes formuladas e tantas vezes reproduzidas nas colunas deste jornal. Esse grau de incompreensão só se encontrará entre os lapinões ou entre as tribus dos *paratintins* do Amazonas. Um homem que de tal modo se revela não tem direito, e nem mesmo na Abissínia ou no Tibet lhe reconheceriam, de afrontar com a sua encéfalite declarada não só a dignidade das pessoas cultas como a das pessoas que sabem, neste país, ler e escrever.

O N.SSO REAPARECIMENTO

Mais saudações

Continuam a afluir a esta redacção cartas de todos os lados do país, felicitando o órgão operário.

Ontem recebemos mais as que seguem: "Saúdo-vos pelo aparecimento de *A Batalha*, porta-voz da organização operária portuguesa e igualmente ao corpo redactorial, fazendo votos para que continue a sua obra em benefício duma sociedade em que não haja tantas desigualdades sociais." — *Ruy Fradique*.

Duarte Mendes da Costa, professor, envia as suas saudações à *Batalha*.

O nosso correspondente em Guia, Algarve, envia felicitações pelo reaparecimento de *A Batalha*.

Gente Nova, jornal que se publica em Coimbra, refere-se nos seguintes termos ao nosso reaparecimento:

"A BATALHA"

Reapareceu no dia 1 do corrente o diário operário *A Batalha*, que fora intimado a suspender por motivos da revolução de Fevereiro.

Pois que se trata dum jornal desassombrado e decentemente redigido (a pesar de militarmos em campos diferentes, temos de confessá-lo), congratulamo-nos sinceramente por este facto e fazemos votos por que toda a imprensa tenha em breve condições normais de vida.

Recebemos também o seguinte ofício: "O Grupo Anarquista Terra Livre, de Lisboa, composto na sua totalidade por elementos operários, saúda vivamente *A Batalha* pelo seu reaparecimento, desejando que ela continue pugnando pelo engrandecimento do Sindicalismo Revolucionário, consubstanciando na mais perfeita acção libertária, única que conduzirá a classe operária à sua emancipação da tutela capitalista e opressão do Estado."

Faz votos também por que mantenha nas suas colunas uma intensa campanha de esclarecimento doutrinário, de maneira a preservar a organização sindicalista de infiltrações dogmáticas de partidismo político, que possa ferir os emancipatórios princípios da acção revolucionária e anti-estatal firmados em sucessivos congressos operários.

Edições SPARTACUS

A *Teoria Libertária ou o Anarquismo*, por Carlos Lima, 3500.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6500.

No *Sertão d'África* (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6500.
A venda nas livrarias e na administração de *A Batalha*.

Depósito: "Livraria Renascença", rua dos Poais de S. Bento, n.º 27 — Lisboa.

ver e fazer as quatro operações aritméticas.

Quando se nasceu assim, ou se arranja uma pessoa que acolite — um director de facto — ou regressa-se ao seio da família feito papá modelar, sogro conspícuo, espólio amantíssimo, admitindo nós que reína para isso todas as qualidades afectivas e morais, ou vai-se para o sertão expor aos pretinhos pequeninos os perigos do inferno a que as almas transviadas se arriscam. Esqueça o sr. Gamboa o orgulho que lhe faz supor nos seus colarinhos um título de glória e siga este conselho, que lhe é ditado sem nenhuma espécie de hostilidade pela sua pessoa altamente inofensiva, convertida pelos agentes do Papa Negro em iniciador de torpezas.

Vá para casa distrair-se com a família ou vá para o sertão converter os pretinhos com o chicote dos temores divinos e com uma oportuna distribuição de maus rebuçados de alteia. E acredite que terá nisso grande vantagem, além da que nos daria poupando-nos o nosso tempo, que ameaça ser "gamboeirado" volta e meia.

Gamboa conta uma história ocorrida entre o fascismo e a C. G. T. italiana, para pedir ao governo que atenda as reclamações da classe operária — as tais que ele não conhece — que achar atendíveis e não atenda as outras. Feito isto, sumariamente, o governo dissolverá em seguida a C. G. T. Veio tarde o conselho porque toda a gente em Portugal, menos ele, sabe que o governo dissolveu já a C. G. T.

Mas Gamboa vai mais longe: pede o encerramento de todas as associações operárias existentes no país, porque atendidas as tais reclamações atendíveis elas também não têm razão de ser. Ele também considera *A Batalha* associação operária, o que é digno da sua acafallia, pois como director de jornal não sabe sequer o que vem a ser... um jornal.

Tudo isto para ficar o campo livre às associações operárias que os católicos pretendem formar à semelhança dum que em Coimbra arrasta uma vida precária.

Sem nos dirigirmos ao director das *Novidades*, porque ele não nos perceberia, chamamos a atenção dos leitores para o dislate das tais reclamações que seriam atendidas duma vez para sempre. Gostaríamos de que nos esclarecessem como seria possível o governo atender este ano uma reclamação que se baseasse em factos ocorridos em 1930, por exemplo. Só dum Gamboa...

Quanto à apologia do fascismo ainda estamos lembrados da campanha que as *Novidades* promoveram contra Mussolini, no momento em que os fascistas em Itália agrediam à saída das igrejas os católicos a tiro, e na qual se afirmava que os seus métodos políticos mereciam ser acrimosamente condenados.

Se eles são maus, aplicados aos católicos, como podem ser bons quando aplicados a C. G. T.? Neste ponto é que o Gamboa está inocente. É esta a moral católica: faz os outros aquilo que tu não queres que te façam a ti, perfeitamente antagónica à moral cristã.

ESPERANTO

Uma sessão comemorativa da morte de Zamenhof

No Lusitano Sporting Club, com sede na rua dos Lusitãos, 146, 1.º, que mantém entre os seus sócios dois cursos da língua Esperanto, realizou-se amanhã uma sessão solene de homenagem ao dr. Ludoviko Lazaro Zamenhof, o grande e glorioso inventor da citada língua.

Será essa sessão iniciada pelas 20.30 horas com uma conferência sobre a história do Esperanto e vida do seu autor pelo sr. Costa Júnior, um dos mais distintos esperantistas portugueses.

Seguir-se-á por um exímio grupo musical a execução de composições musicais com letra esperantista, estando a parte coral a cargo de "Novaj Vojaĝoj".

E' de esperar que os esperantistas de Lisboa ocorram a esta sessão comemorativa da morte do autor do Esperanto.

"A Batalha" no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

EFEMÉRIDES

13 de abril

1794. — São condenados em França: o bispo Gobel a ser guillotinado e arrastado, depois, pelas ruas, por ter manifestado opiniões liberais; e Chaumette, como livrepensador!

1886. — Primeiro registo civil em Montemor-o-Novo.

1903. — E' tirado do fundo do mar o cruzador *Reina Cristina*, metido a pique durante a guerra espano-americana, sendo encontrados "a bordo", oitenta esqueletos humanos!

1904. — Sai, em S. João da Costa Rica, o primeiro número de *A Vida e a Verdade*, revista mensal de crítica e sociologia.

1909. — Revolta militar em Stambul-Constantinopla. A tropa cercou a Sublime Porta, e o Parlamento, estabelecendo-se, depois, a luta. Houve inúmeros mortos e feridos.

Secção telegráfica

Federações

METALÚRGICA

Sindicato M. da Marinha Grande. — Recebemos dinheiro. Pedimos resposta urgente aos nossos oficiais.

Sindicatos Metalúrgicos de Évora e Aljustrel. — Respondam até ao dia 15 do corrente.

CASAS DE «PREGO»

Intensifica-se o apoio à campanha de "A Batalha"

A campanha que *A Batalha* tem sustentado nas suas colunas, felizmente, tem produzido os seus efeitos morais. Isso nos consola e demonstra que todas as causas a que a imprensa honesta se entrega, tarde ou cedo, produzem os resultados desejados.

E a campanha que encetámos contra as almas inqualificáveis dos prestamistas de prensa conseguiu realizar uma forte opinião em torno da questão.

E' prova provada do que afirmamos, as inúmeras cartas que temos recebido com queixas fundamentadas contra os abusos dos donos de "casas de prego", além das visitas que diariamente recebemos de pessoas lesadas, que nos vem encorajar na luta traçada e fornecendo-nos elementos para prosseguirmos na nossa tarefa.

Em muitas dessas queixas, contadas com olhos marejados de lágrimas, e que revelam os a que pode chegar a ganancia do homem, custar-nos-ia a acreditar, se não fosse, as informações particulares, que costumamos colher, das casas que nos apontam.

Que baixeza de carácter, que miserável é a vida de certos homens, quando pretendem vencer na vida, sem repararem, ao menos, que na voragem das suas ambições, prejudicam grandemente a criança, a mulher, o velho insolido!

Que importa isso? Há necessidade de arranjar dinheiro, seja como for, e, portanto, não lhes convem a fórmula comercial que já revela em si uma injustiça, usada por todo o homem de negócio: comprar aqui, para vender ali com uma margem razoável de lucro. Isso não lhes convém, não deixa nada.

E' necessário que, com um pequeno capital empregado, se atinja no fim de um ano, um ganho que represente dez, cem vezes, o capital inicial.

E' o caso do Banco dos Pobres, situado na Rua dos Douradores que, conforme já publicámos, com o capital de 37.500\$00, no fecho do seu balanço, produziu a receita bruta de 106.764.96.

Logo deu-se ao Banco dos Pobres, mas, se verificarmos as escritas de outras casas congêneres, do Bairro Alto, da Estrela, de qualquer outra parte, chega-se a idênticas conclusões, o que nos é confirmado por pessoas que nos relatam como vivem à grande a maior parte dos donos das casas de prego.

Não nos interessava saber se esses cavalheiros levam uma vida de prazer e conforto, se não tivéssemos de ante-mão a certeza de que, para eles viverem assim, há muita miséria e muita necessidade, nos desgraçados lares daqueles que são forçados a entrar em suas casas, em horas bem críticas e aflitivas.

Notas & Comentários

«Uma menina sem cerimónia»

O novo volume da «Colecção de Hojes» e constituido pelo célebre romance do grande humorista francês Clement Vautel «Uma menina sem cerimónia».

Trata-se duma charge admirável do costume que os governos têm de fazer propaganda patriótica, missão essa que no romance de Vautel é entregue a uma rapariga parisiense, que corre na América do Sul as mais extravagantes aventuras.

Deliciosamente caricaturados, os personagens desta romance são típicos da nossa época — quasi todos videntes, insinceros, farsantes. Páginas da vida contemporânea, sorri, pelo seu humorismo, e pensar, pela crítica mordaz que contém à corrupção dos chamados meios elegantes.

A tradução desta obra, devida ao jornalista e escritor sr. Oldemiro Cesar, foi realizada com grande probidade, caso que raramente acontece em Portugal.

A arte e os artistas

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a abertura, para a imprensa, da exposição anual de pintura e escultura da Sociedade Nacional das Belas Artes. A exposição inaugurará-se há, para o público, no dia seguinte.

A crise em Setúbal

Só amanhã poderemos continuar tratando da grave crise que assola as classes trabalhadoras de Setúbal.

Por dizer mal...

Encontra-se na Penitenciária o nosso camarada de redacção Alfredo Marques. Trata-se dum pretexto fútil que nos priva dum camarada de trabalho e que o priva a ele da sua liberdade. Não discutimos o motivo da prisão, tão pueril é se nos apresenta, tanto mais tratando-se de um jornalista que tem, profissionalmente, o dever de tratar tudo quanto constitua assunto oportuno.

«No grande e horrível crimes de que o acusam, o nosso camarada de redacção tem um cúmplice: Dário Nôvoa, da direcção da Associação dos Caixeiros que foi para a Penitenciária fazer-lhe companhia.

Cumprimentos

Veu ontem a esta redacção apresentar-nos as suas saudações o dr. sr. Carlos de Sequeira Cille, secretário da redacção de A Capital, de São Paulo, recentemente chegado do Brasil.

A crise tipográfica

Para prosseguimento dos trabalhos da última assembleia, reúne-se hoje, 13, pelas 18 horas, a assembleia geral extraordinária da Associação dos Compositores Tipográficos, com a mesma ordem de trabalhos.

O local da reunião é na travessa dos Inglezinhos, 3, 1.º, sede da Associação dos Criados de Mesa.

ACTUALIDADE CHINESA

O CARACTER NACIONALISTA DO MOVIMENTO OPERÁRIO

Nos dias 1 a 12 de Maio próximo, em Cantão, realizar-se-á o quarto congresso nacional das organizações operárias da China. Assistirão delegados de três milhões de sindicatos, distribuídos por cerca de quinhentos sindicatos e federações, das quais as mais importantes são a Marítima, a Ferroviária e a Têxtil.

A organização operária chinesa, certamente sob a influência poderosa dos acontecimentos, está evadida de um profundo sentimento nacionalista, manifestando os seus principais elementos a firme vontade política de lutar pela independência nacional.

O sentimento nacionalista da massa popular apaga toda a característica económica do movimento sindical. A organização torna-se mais política, com um largo critério de oportunidade, ao ponto de se ligar à pequena burguesia por considerar que essa ligação é uma imperiosa necessidade do actual momento.

Os militantes operários defendem o princípio de que a organização sindical deve contribuir primeiramente para a normalidade social do país e, depois, ocupar-se exclusivamente das questões económicas e profissionais e desfrutar, então, completa autonomia.

Através destas informações se poderá pressupor o aspecto do próximo congresso operário nacional chinês.

O movimento sindical na China é de fundação recente. Os sindicatos têm uma constituição semelhante aos da Europa. De 1 a 6 de Maio de 1922 realizou-se o primeiro congresso, em Cantão, assistindo 162 delegados que representavam 200 sindicatos, aos quais pertenciam cerca de 400.000 trabalhadores. Entre as resoluções tomadas figuram as seguintes reivindicações: Oito horas de trabalho; subsídios na greve; criação de um organismo nacional; constituição de sindicatos por indústria; regalias económicas e profissionais; abstenção perentória de toda a acção política.

No segundo congresso, que se efectuou em Maio de 1925, também em Cantão, a orientação geral do movimento não foi modificada. O terceiro congresso, reunido em Maio de 1926, teve maior importância. Assistiram 400 delegados, que representavam outros tantos sindicatos, onde se aglomeravam 1.240.000 trabalhadores de 19 províncias diversas. Os problemas mais instantes do movimento operário foram demoradamente discutidos, tomando-se resoluções acerca da reorganização e funcionamento dos sindicatos, objectivos e propaganda, luta económica, greves, relações entre o operário e o camponês, educação proletária, juvenis, desportos, cooperação, legislação de trabalho, direito de associação e condições de trabalho.

O movimento operário chinês desenvolve-se principalmente nas regiões tomadas pela república de Cantão, porquanto, o imperialismo estrangeiro reprime todo o movimento sindical e os cantonenses têm uma indubitável conveniência política em não perseguir o movimento sindical porque encontra nele um poderoso exército auxiliar contra as potências.

A nota colectiva das potências

XANGAI, 12. — Foi entregue esta manhã, pelos respectivos cônsules ao governo de Cantão a nota colectiva das potências. Além das condições já conhecidas, a nota exige que o comandante em chefe dos exércitos cantonenses apresente por escrito as suas desculpas pelas atrocidades cometidas pelos soldados das forças que comanda. — (L.)

REFLEXÕES SOBRE UMA COMEMORAÇÃO

E' opinião de certa imprensa e, por sinal, conservadora, que a comemoração de 9 de Abril feita na esperança bendita de «melhores dias para a Pátria Portuguesa» — a «honrosa derrota material» — que a avalanche teutónica impiedosamente infligiu à inferioridade numérica dos extravagios dos heróis lusitanos de La Lyx, representa, para a Posteridade histórica da Grande Hecatomba humana, uma estrondosa vitória moral que soergue, no vindouro capítulo do orgulho e da glória, o que se convencionou recolhidamente chamar — o Sagrado Espírito da Raça.

«Certos» de que não foi baldado o sacrifício dos que tão nobremente se bateram e submergiram na causa do Direito e da Liberdade — todos religiosamente se deviam descobrir e ajoelhar nos marmóreos degraus do colossal Padrão do Triunfo da glori.

Outra imprensa, porém, tendo, no seu coração sensível, enroscada a serpe letal do pessimismo, desenvolvida pela lactínea nutritiva dos acontecimentos, pungidamente desdenha dos extemporâneos motivos para o arco-bandeiramento dos florilegios patrióticos que enfatuadamente se levou à prática.

Altamente encarnada no veterano imediato dos diários do norte, a outra imprensa dá a entender magadamente que o tal «sacrifício dos que tão nobremente se bateram e submergiram na causa do Direito e da Liberdade» — todos religiosamente se deviam descobrir e ajoelhar nos marmóreos degraus do colossal Padrão do Triunfo da glori.

«A vitória moral», que aladamente dizem sobrepor-se à «honrosa derrota material», deprime-se, cada vez mais, na minúsculosidade dos feitos infrutíferos e condenados à poeira dispersiva do esquecimento, — do que se avulta nas gigantescas proporções dos grandes actos humanos que prodigalizam resultados positivos para a inequívoca confraternização dos povos e estão destinados a ficar perpetuamente gravados na memória agradecida das gerações.

Sim, num tal dia solene em que as lágrimas, os mistérios, os reveses, a miséria, o luto e a dor dos noivos, irmãos, filhos e pais dos maiores batalhadores da Flandres, — como de muitos operários idealistas que na Flandres nacional batalharam com o mercantil inimigo interno que se aproveitou da carnagem para as suas monstruosas

Duvida-se dos efeitos da vitória nordista e sobressaltam-se os japoneses

XANGAI, 12. — As forças nordistas ameaçam a retirada dos cantonenses em Tanyank a 50 quilómetros a este de Nankin e do caminho de ferro de Xangai.

Ignora-se por enquanto como os nordistas tirarão proveito da vitória por eles obtida sobre os sulistas ao norte de Yang-Tse e da confusão em que estes se encontram.

Nos meios militares internacionais é opinião assente que a retomada de Nankin e até mesmo de Xangai serão agora tarefas fáceis para os exércitos do norte.

Está desenvolvendo-se rapidamente a agitação anti-japonesa no vale do Yang-Tse. A colónia japonesa de Sooshow, constituída por 34 homens e dez mulheres, encontra-se bloqueada pelos chineses, tendo feito em vão várias tentativas para se pôr a salvo.

O consul japonês em Xangai está procurando salvar os seus compatriotas com o auxílio do ministério dos negócios estrangeiros de Cantão. — (L.)

A diplomacia imperialista faz o mal e a caramunha

ROMA, 12. — Tendo os governos francês, italiano, japonês, inglês e americano, chegado a um acordo foi resolvido apresentar ao governo nacionalista de Hankow uma nota colectiva protestando contra os incidentes ali havidos e exigindo uma pronta reparação por danos e ultrajes.

Essa nota exige também que seja punido severamente o comandante das tropas sulistas em Nankin ao qual deverá ser retirado aquele comando.

No caso de não serem tomadas em consideração as reclamações apresentadas, as referidas potências tomarão as medidas adequadas.

Os cônsules da França, Itália, Inglaterra Japão e Estados Unidos foram incumbidos de entregarem a nota às autoridades de Hankow. — (L.)

Furor soviético

MOSCOU, 12. — Realizou-se ontem a sessão inaugural do congresso geral soviético sob a presidência de Rykoff, que pronunciou um discurso acerca dos acontecimentos da China, censurando violentamente as autoridades chinesas de Pekim e afirmando que os soviéticos estão dispostos a continuar intensivamente a sua propaganda a favor do bem estar mundial. — (L.)

Uma acusação do governo soviético

MOSCOU, 12. — O presidente dos comissários políticos sr. Rykoff, publica uma nota em que declara não terem a Grã-Bretanha e a Itália participado aos soviéticos que iam proceder às investigações sobre os últimos incidentes de Pequim. — (L.)

As intrigas britânicas

LONDRES, 12. — O sr. Chamberlain declarou na câmara dos comuns que as averiguações feitas em Pekim deram como resultado saber-se existirem ali 4120 agentes de desordem. — (L.)

Expedições de tropas

WASHINGTON, 12. — O ministério da marinha ordenou a partida para a China de sessenta aeroplanos da casa aerea de San Diego. — (L.)

LONDRES, 12. — O segundo batalhão de scots da guarda embarcou em Southampton com destino à China. — (L.)

REFLEXÕES SOBRE UMA COMEMORAÇÃO

«Especulações», — acorrem — em romaria às grades das prisões — ou volvem «olhares agudeados para as paragens longínquas do desfeito» — num tal dia solene, seria duma utilíssima vantagem que nos mostrassem os frutos da causa do Direito e da Liberdade, exaltada por certa imprensa e posta em flagitante dúvida por outra imprensa.

Nós, como o segundo irmão mais velho dos matutinos portuenses, queríamos, com mais empenho, com mais insistência, com mais selvagem curiosidade, saber onde param aquelas palavras tão lindas, que permittem que o esforço da raça nos autorize a que possamos assistir ao tristíssimo saqueamento fúnebre do expropriado material de um semanário de verdadeiras ideias de Liberdade, de Direito, de Civilização — cujo material tipográfico, bibliotecário e mobiliário foi em camiónetica berlinda da rua do Sol para os aljúbicos reténs oficiais, simplesmente por pertencer à Comunidade e ser adquirido pelo esforço dum raça abnegada de operários amantes de doutrinas de emancipação humana, e não, por propriedade de um *pirzidiro* *Correio da Manhã* subsidiado por ricos indivíduos da casta jesuita e parasitária...

Quando se assiste, como assistimos, a um espectáculo extranho desta natureza, qual seja a da injustíssima confiscação única dos bens oficiais de um jornal que crime algum relacionado com os acontecimentos cometeu — tem-se, forçosamente, de concluir que a derrota material do que se comemorou imprópriamente, segundo o veterano imediato do jornalismo portuense, se junta a derrota, e não a vitória, moral...

E por isso, os minutos de silêncio, não devem ser de sentimento saudosos — mas de espanto e de repulsa... Nisto consistem os melhores dias da Pátria Portuguesa...

Diógenes de SINOPE

"Educação Social"

Revista

DE COIMBRA

Carta Literária

Ele e a Arte

Considerar-se que um homem seja doido à força, isso nunca!

Nem tanto ao mar, nem tanto à terra!

Ele não é um doido vulgar. Não! Ele é o original do suicida, ele é um tarado diplomático... que sabe perfeitamente disfarçar algumas vezes ataques de loucura.

No seu cérebro de antropóide há todas as deformações somáticas e psíquicas que nos permitem defini-lo, sob os pontos de vista criminológico, psiquiátrico e antropológico, como um monstro.

Mas ele é um monstro original, um monstro genial, um monstro com talento.

Este paranoico, com cérebro de antropóide, é um cleptomaniaco hereditário. Não ri, não chora. Só sarcasmo dóio.

Um doido variado não tem a arte de representação.

Ele, pelo contrário, é comediante, dramaturgo, bufão, carrasco e D. João.

No lupanar é o compêndio da prostituição.

Na arte difícil de D. João é aquele vassalo ajoelhado aos pés duma rainha, que tanto pode chamar-se Isabel como Arminda...

E' o protótipo do concupiscente triunfante.

Na política é o serventário, o laço prudente, o cão atroz da lebre, pronto a devorá-la.

No teatro, a sua representação destaca-se, e tanto assim que o público coimbrão diverte-se...

O génio—vizinha da loucura e seu irmão gêmeo—acaba de afirmar-se no desempenho magistral da seguinte peça:

«A procura dum correspondente».

A distribuição dos papéis foi assim feita:

Sherlock-Holmes—Ele.

Suporte correspondente—Sr. G. Ferreira.

Ponto—Sr. Cruz.

A cena representa um gabinete modesto de Javert. Sobre uma secretária vários objectos e, pendente, um pingalim de cavalo-marinho.

A cena mete polícia, automóvel, eléctrico, etc.

O ponto não comparece, devido a ter adoecido. Mas, graças a Deus... os papéis foram representados com arte, com manha e com inteligência.

Sobre o pano. E' de dia. No relógio da Sé batem pausadamente as 4 horas. Assentado está Ele, que escreve apressado, numa grande tensão nervosa. Cachimbo ao lado, boca torta, rosto esquelado, um rictus de idiota nos lábios. Enfim, a caracterização completa de S. Holmes...

Um lacaio de uniforme anuncia a chegada dum cavalheiro. E' o suposto correspondente. O cenário muda repentinamente, como a fisionomia dele. Há rumores, cai um livro, etc. Uma máscara de furor substitui a de idiota no seu rosto. Ele está enfurecido.

Entra o suposto correspondente. A vítima escolhida é o proprietário da sucursal do Século.

O suposto correspondente (perplexo)—V. Ex. dá licença?...

S. Holmes (tentando demonstrar serenidade)—A vontade. Faça o favor de sentar-se. Sabe o que o traz por cá, não é verdade?

O suposto correspondente (surpreendido)—Eu?! Não! Queira V. Ex. dizer...

S. Holmes (encarando o correspondente e colocando o cachimbo em cima do seu cavalo-marinho)—Tenho conhecimento de que o senhor se corresponde com o jornal A Batalha e que nele tem escrito uns artigos...

O suposto correspondente (mais surpreendido)—Eu?!... V. Ex. está equivocado. Eu?!... Eu sou alheio a todas as poltécias e nem tão pouco me atreverei...

V. Ex. confunde-me. Eu tenho a sucursal do Século e não da Batalha. Como V. Ex. vê, há aqui um equívoco lamentável, um qui pro quo...

S. Holmes—O' c. a. a. ? Que indecências está p'rá o senhor a dizer? O senhor atreve-se a dizer isso? Olhe que eu mando o meter no segredo. O senhor ignora que o meu nome está sendo achemicalizado?

O suposto correspondente (cada vez mais surpreso)—O' senhor, mas eu...

S. Holmes (jurando, hidrófobo)—Então, não foi o senhor o autor da infâmia de que eu o acuso?

O suposto correspondente (surpreendido)—Eu já disse que não sou eu...

que sou eu... que... (muito excitado, baralham-se-lhe as palavras)... enfim, não fui eu, não fui!

S. Holmes (tentando acalmar-se)—Bem! Não foi, não foi! Faça o favor de se ir embora. O caso ainda se há-de esclarecer. (Assenta-se, toca a campainha, e para o lacaio que vem à chamada)—Este senhor pode sair.

O suposto correspondente (quasi doido também, sem compreender aquele desfecho inesperado)—Não fui eu, não fui eu! (Sai).

S. Holmes (assentado, pensativo, abai-xa-se e apanha do chão a caneta, molha-a em tinta e escreve)—«José G. Ferreira, insupesto correspondente de A Batalha, nega ser ele o correspondente».

S. Holmes continua pensando. Vai caíndo o pano lentamente...

Ouve-se pateada. O público não gostou. Para a peça terminar bem, deveriam ter metido o suposto correspondente no local que já lhe estava destinado: o segredo, onde agora se encontra António Barreto Pedrosos Neves.

E' que os espectadores, geralmente, preferem os finais trágicos, empolgantemente dramáticos.

Ele representou mediocrementemente, desta vez, o seu papel. Faltou-lhe calma, sangue-frio. Foi um Sherlock-Holmes enfurecido, um Pujol medroso, um Nick Carter ridículo, um Javert capuloso e um Custódio exemplar. Enfim, foi um idealista duma força que falhou—este génio com cérebro de antropóide, que tem a paixão da bebedeira e do esgotamento seminal...

Coimbra, 12-4-92.

O correspondente literário

Gosto miserável

Dizem-nos que um tal Mogoforos anda por esta cidade a propalar que a prisão de alguns camaradas nossos se deve a uma denúncia feita pelo nosso camarada Roberto das Neves, actualmente em Lisboa, por carta dirigida ao sr. Comissário da polícia desta cidade. Podemos asseverar que isto é uma canalhice. Roberto das Neves nada tem de comum com bufos de porte moral duvidoso.

NAO SOFRAM MAIS!



—Use Herpetol para as—

—doenças da pele—

Umas gotas deste medicamento acalmam o fazer por completo desaparecendo a coceira.

O HERPETOL é na realidade o primeiro medicamento descoberto para as doenças da pele, tais como: ECZEMAS, MANCHAS, ERUPÇÕES, ESPINHAS, CROSTAS, ARDENCIA NA PELE e MORDEDEIRAS DE INSETOS.

Instantes depois da aplicação, o doente sente com regozijo sintomas de restabelecimento.

A CURA É CERTA, em muitos casos um só frasco e o suficiente para uma cura. Se sofrer, compre sem demora esta especialidade que se vende nas principais farmácias.

DEPOSITOS:

LISBOA, R. DA PRATA, 237, 1.º

La verdad sobre Jesus

por HAN RYNER

Conferência—controversia, realizada em 31 de Março de 1926, no Grande Salão das «Societês Savantes» de Paris.—Tradução espanhola de Elizalde com um desenho na capa de Shum.—Preço 1900.—A' venda na administração de A Batalha.

A. VALENTE DE OLIVEIRA

PROCURADORIA

Rua Garrett, 48, 5.º—LISBOA

Cobrança de dívidas—Questões de Inquilinato

Hipotecas—Casamentos—Divórcios

Ações em todos os tribunais

Grátis aos pobres

Aos pobres recomendados pelo jornal A Batalha e a todos os residentes na freguesia do Sacramento, damos consultas, para informações sobre diversos assuntos, como: questões de resolver em tribunais, de inquilinato, etc. e fazemos toda a espécie de requerimentos, memoriais, petições, etc., gratuitamente.

ASSINEM Os mistérios do Povo

Milhares de curas

SE DEVEM AO

HERPETOL

Unicoremédio eficaz para as doenças da PELE

Esta criança foi torturada por uma forte coceira. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que aos pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, e antes de terminado um frasco de HERPETOL...

pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido.

E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas e mordeduras de insetos.

A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 237, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

Edições de A SEMENTEIRA

Práticas neo-maltusianas... 500

O sentido em que somos anarquistas 500

A peste religiosa... 500

A Liberdade... 500

A Internacional (música e letra)... 500

Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

Catarros, tosses, bronquites,

rouquidão, pigarro, mau hálito,

curam-se rapidamente com

as cigarrilhas medicinais

Belsaude-Viteri

Desinfetam profundamente as

vias respiratórias; fortalecem as cordas vocais.

Desoprimem os asmáticos permitindo sonos tranquilos.

Deve-se engulir o fumo

Pacote com 24 cigarrilhas fracas, esc. 3500

Fórmula forte 4500

fortíssimo 5500

DEPÓSITO

Vicente Ribeiro & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.º

EFEITOS DA GUERRA

«A guerra enobrece e desenvolve as grandes virtudes», disse o marechal Moltke. Portanto depois das mais longas guerras, devem achar-se nas nações, no seu mais alto grau, as virtudes e a grandeza moral. Vejamos se os factos confirmam essas teorias. A guerra dos Trinta anos é uma das mais longas que se fizeram na Europa. Podia pois moralizar a Alemanha do modo mais admirável. Infelizmente para os militaristas, eis como os historiadores descrevem o seu estado em 1648: «Durante trinta anos, a soldadesca entregou-se a todos os excessos, o país empobreceu, depriu-se, quase se desvilitou».

Todas as classes da população profundamente atingidas... Os costumes tornam-se selvagens e quasi bestiais. As escolas desaparecem, a instrução recua, a superstição desenvolve-se, a crença na feitiçaria faz progressos... As universidades descaem... Os professores são mediocres e os estudantes preguiçosos e depravados...

Nos homens que recebem ainda alguma cultura intelectual, o pedantismo, a mesquinha, a pusillanidade, o servilismo aumentam. (História Geral, t. VI, p. 583). Eis como a guerra «enobrece e desenvolve todas as virtudes», eis como os factos respondem às teorias militaristas!

A guerra traz sempre a brutalidade e a grossaria para os vencedores, a degradação para os vencidos. O medo é a fonte de numerosos vícios: a hipocrisia, a baixeza, a deslealdade, a duplicidade. Ora qual é a origem do medo? A violência dos fortes para com os fracos, isto é, do vencedor para com o vencido. E' a guerra que produz sobretudo o medo social. Dizer que ela moraliza equivale a afirmar que o foga endurece o gelo.

J. Novicow

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

«IDEARIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Critica Social — Educação Libertaria — Tactica — Evolução y Revolución — Violência — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosóficos — Ideias Iconoclastas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento, inédito.

Preço 18500.—Pelo correio 19350

Devidos à Administração de «A BATALHA».

Lisboa trágica

Por engano...

A' enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, recolheu Florentino dos Santos, 21 anos, cantor, natural de Lisboa, residente na rua da Amendoeira, 34, 1.º, que bebeu soluto de sublimado, julgando tratar-se de outro líquido.

Queda desastrosa

Américo Pereira da Fonseca, 17 anos, pai-deiro, residente na rua Guilherme Gomes Fernandes, na Amadora, montando uma bicicleta na localidade onde reside, dela caiu, resultando ferido na cara. Recebeu curativo no Banco do hospital de São José.

Atropelamento

Luis da Silva, 16 anos, caixeiro, residente na rua António Pedro, 74, r/c, foi atropelado pelo automóvel 5-7802, ficando levemente ferido no rosto. Recebeu curativo no Banco do hospital de São José.

Lavagem do estomago

Manuel Gonçalves, 18 anos, caixeiro, residente na rua do Arco de Bandeira, 87, r/c, deitou, numa refeição, anilina vermelha julgando tratar-se de colorau. Depois de tomar parte dessa refeição sentiu-se muito alitado, pelo que, no hospital de São José, lhe fizeram a respectiva lavagem ao estomago.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 52 desta novela intitulada La hija del verdugo, de Federica Monteny. Preço, 500.—Pedidos à administração de A Batalha.

NA MORGUE

No Instituto de Medicina Legal, realizou-se ontem a autópsia aos cadáveres de Margarida Rosa e sua filha, Maria Arminda, aquelas infelizes que morreram na rua do Alecrim, devida à explosão dum fogão de petróleo. Os médicos reconheceram que a primeira morreu, devido a fortes queimaduras e a segunda ao gás carbónico. Os funerais realizam-se hoje pelas 15 horas.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de publicar, em folheto, o decreto 5-318, de 1 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 250.

Os assinados que desejarem adquirir quantidade faz-se-há um abatimento de 50 por cento e a partir de 50 folhetos.

Pedidos a administração de A BATALHA

OS MISTÉRIOS DO POVO

Previnem-se os leitores e assinantes de OS MISTÉRIOS DO POVO que dentro de poucas semanas estará concluída a edição desta tão apreciada obra.

Nestas circunstâncias, todos os leitores que tenham comprado fascículos ou volumes devem fazer, sem demora, a aquisição dos números que lhes faltam, ou seja do resto da obra pois nenhuma razão aconselha a que fiquem com ela incompleta.

TEATRO NACIONAL

HOJE

— ÀS 21 HORAS —

A representação do célebre drama

A MORTE CIVIL

Grande desempenho de

Alves da Cunha

E

Berta de Bivar

Um protesto da Sociedade

Naturista Portuguesa

A direcção da Sociedade Naturista Portuguesa devida à causa da educação física integral baseada nas leis naturais e na biologia em especial, reindica na sua nova sede, rua Bernardino Ribeiro, 93, havendo pelos jornais tomado conhecimento da projectada expulsão e do injusto qualificativo de «indesejável» que visam o conhecido apostolo da Vida Natural sr. Eliezer Kamenetzky, estimado sócio honorário desta agremiação, homenageado no Brasil e entre nós pela sua louvável campanha higiénica, humanitária e educativa, e não reconhecendo fundamento para as suspeitas sobre a sua acção ou filosofia dissolventes no campo político ou social, porquanto nunca foi ouvido apregoar senão princípios e práticas da mais alta moral e da mais aconselhável reforma individual, criando um amigo em cada pessoa que com ele priva e um ambiente favorável no público que o tem ouvido no seu já longo apostolado desde a praça pública às conferências morigeradoras, anti-alcoólicas, contra o tabaco, vacinas e outros vícios, preconceitos e flagelos».

Considera-o moralmente acima de toda a suspeita, patriótica e humanamente um desejável, não só pela nobre coragem do seu higienico trajeto, pela sua fina cultura, pela sua vida honesta e pelas qualidades e virtudes que exornam a sua alma de idealista, como pela generosa sementeira de ideias elevadas e pela simpática propaganda de regeneração física, moral e mental, que vem fazendo em nome do naturismo de que é um vivo, coerente e imitável exemplo e um respeitável elemento, e resolve prestar-lhe a possível solidariedade e promover uma sessão pública de homenagem na próxima quinta-feira, 15 do corrente, na Universidade Livre, na qual seja convidado a dar o testemunho da sua vida e do seu ideal naturo-vegetariano.

OS QUE MORREM

Na enfermaria n.º 2 do Hospital de Arroios faleceu António Ferrão, 72 anos, internado no Asilo Nun'Alvares, e que no dia 3 de Março último, como noticiámos, foi atropelado por um eléctrico. O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo hospital.

A EPOPEIA DO TRABALHO

— POR —

Ferreira de Castro, com desenhos de Roberto Nobre

Esplêndido livro, que é um verdadeiro hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras. A' venda nas livrarias, ao preço de 6000 e, ácobrança, de 7500.

Pedidos à Livraria Renascença, de J. Cardoso, editor, Rua dos Poais de São Bento, 27 e 29 e à Administração de A Batalha, calçada do Combro, 38-A, 2.º—Lisboa—Portugal.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

TUDO AOS MONTES

ALFREDO ALVARADO

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

ESTAMPILHA

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Nar-
cio—A 6 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—horas.
Mala, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—13
horas.
Feie e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 13
horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff-
2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
Gurganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—
12 horas.
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—31.
horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 e 13
horas.
Tratamento de diabete—Dr. Ernesto Roma—3
horas.
Loca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Lente e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.
Saio X—Dr. Almeida Saldaña—1 hora.
Enfermagem—Dr. Gabriela Beato—1 hora.

CONSELHO TECNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpas-
sas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em sala-
das, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármore de todas as prove-
niências.

Telefone — 539 Trindade
Escritório:
Calçada do Cambra, 30-A. 2.º

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses
LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, às
11 horas na estação desta Companhia em
Lisboa, Cria dos Soldados, e em virtude do
Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de
1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do
Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias,
proceder-se-há à venda em hasta pública
de todas as remessas incursas nos respec-
tivos prazos bem como de outros volumes
não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos con-
signatários, de que poderão ainda retirá-los,
pagando o seu debito à Companhia, para o
que terão de dirigir-se à Repartição de
Reclamações e Investigações na estação do
Cais dos Soldados, todos os dias úteis até
23 do referido mês, das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado
ao fim do molhe n.º 5 da referida estação
de Lisboa, com serventia pela porta exis-
tente na rampa da Calçada de Santa Apo-
lônia, defronte do gradimento.

Lisboa, 8 de Abril de 1927.—Pelo Direc-
tor Geral da Companhia, o Engenheiro Sub-
-Director, Lima Henriques.

AVISO AO PÚBLICO
(14.º Aditamento ao Aviso ao Público A. n.º 102)

**Camionagem entre a estação de Es-
tarreja, Pardelhas e várias outras
povoações das freguesias de Ve-
iros e Murtosa**

Previne-se o público de que, a partir de
10 de Abril de 1927, é suspenso provisoriamente
o serviço de camionagem entre a es-
tação de Estarreja e as povoações de Ve-
iros, Santa Luzia, Monte, Igreja da Murtosa
e Pardelhas, combinado com a Empresa de
Transportes da Murtosa, Ltd.,

Por este motivo cessa, a partir da mesma
data e até novo aviso, a venda de bilhetes
directos de e para as referidas povoações,
cessando também temporariamente o des-
pacho de bagagens, recovas e mercadorias
de e para o Despacho Central de Par-
delhas.

Lisboa, 6 de Abril de 1927.—O Director
Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

"Arquitectura"

Revista mensal, acaba de sair o n.º 3. A
venda na administração de A Batalha,
Preço 3500, pelo correio 3560.

Castillon, enchendo um cartucho.—Morra Thiers,
o pequeno burguez!... Morram os seus cúmplices!...
Ao candeiro todos os traidores!

A sr.ª Lebrunn.—O mesmo medo e a mesma des-
confiança que em 1789, por parte da burguesia. Hoje,
como então, a burguesia está pronta a rojar-se aos pés
do rei para lhe implorar que a proteja contra a Revo-
lução.

Marik.—Qual é a atitude de Tiago Lafite? Mos-
tra-se decidido para a luta?

João Lebrunn.—Não lhe falta a coragem cívica. A
sua casa é ponto de reunião do partido orleanista, que
se agita muito, mas não tomou nenhuma resolução
energica.

A sr.ª Lebrunn.—La Fayette coloca-se ao lado do
povo?

João Lebrunn.—La Fayette continua a ser o mesmo
homem que nós conhecemos há quarenta anos; inde-
ciso, volúvel, incapaz de tomar uma resolução.
La Fayette é de todos os partidos.

A sr.ª Lebrunn.—O general La Fayette bem sabe
que a sua vida corre perigo se Carlos X triunfar na
luta que se vai travar.

João Lebrunn.—A coragem do general está fora do
alcance de toda a suspeita; mas a sua falta de energia
pode ter consequências desastrosas para a nossa
causa.

A sr.ª Lebrunn.—Ele goza de grande popularidade
e pode aspirar à presidência da República.

João Lebrunn.—Os nossos amigos declararam-lhe
hoje que, no caso de triunfarem, contávamos com ele
para a presidência, se conseguissemos proclamar a Re-
pública. Ele respondeu que não tinha ambições ne-
nhumas, e que era preciso ver o que davam os su-
cessos.

Neste momento, o pintor de batalhas Martim,
antigo comandante dos voluntários parisienses, entrou na
loja com Duresnel; cada um deles trazia uma espin-
garda de caça e uma bolsa cheia de cartuchos.

Martim e Duresnel, chefes dos mais graduados na

S.ª Clara

Os sabonetes desta fábrica são
os melhores e mais baratos
Peçam-nos em toda a parte

**História Universal
del Proletariado**
«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação, em lingua espanhola quasi
encontra à venda na nossa administração, é
retrato histórico, documentadissimo e detalhado
das lutas originadas pela desigualdade social,
das lutas originadas pela desigualdade social,
que, sob formas diversas e variadas, apanha
perda desde os primeiros alvares da civiliza-
ção.

Cada fascículo de 48 páginas, 192x26 cm, 30
relos, registado, 1871.

Estão publicados os seguintes fascículos:

- 1.º—«La era de la esclavitud»;
- 2.º—«La rebelión de Esparta»;
- 3.º—«Abolición de la esclavitud»;
- 4.º—«Abección y Servidumbre»;
- 5.º—«La revolución de los siervos»;
- 6.º—«La miseria de los agricultores»;
- 7.º—«Transformación del Poder Feudal»;
- 8.º—«El comunismo cristiano»;
- 9.º—«Los miserables en la Edad Media»;
- 10.º—«La libertad ilusoria»;
- 11.º—«La agonía del absolutismo»;
- 12.º—«El trabajo motor universal»;
- 13.º—«El imperio de la guillotina»;
- 14.º—«Las lutas sociales y la revolución fran-
cesas»;
- 15.º—«Los primeros tiempos del salario»;
- 16.º—«Hospitales, cárceles y asilos»;
- 17.º—«Las crueldades de la burguesia republi-
cana»;
- 18.º—«Los héroes de la Comuna»;
- 19.º—«Horribles matanzas de Comunistas»;
- 20.º—«La República Española y la classa
obrera»;
- 21.º—«La Primera Internacional»;
- 22.º—«El socialismo ante el Parlamento espa-
ñol»;
- 23.º—«El futuro obrerista proletizado por Cas-
telar»;
- 24.º—«Pi y Margall confunde a los enemigos
del socialismo»;
- 25.º—«Los precursores del Proletariado mo-
derno»;
- 26.º—«Crueldades burguesas»;
- 27.º—«Los mártires de Chicago»;
- 28.º—«Muerte heroica de cinco proletarios»;
- 29.º—«El proletariado en América»;
- 30.º—«Los dictadores mejicanos»;
- 31.º—«Conclusión».

**A' venda na administração
de "A Batalha"**

Cartilha do homem do povo..... 350
Programa agrícola do Partido Ope-
rário Francês, por Paulo Lofor-
gne..... 350
Deus, o Diabo e o Homem, por Lou-
renço da Silva..... 1850
Cartas politicas, por João Chagas,
diversos números, cada exemplar..... 1850
A Humanidade, por Taraf Javal..... 1850
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon
e I. Budin..... 2400
Monarquia Jesuitica, por Melchior
Zuchow..... 2500
Os gatos, por Filial de Almeida, os
três primeiros números da 2.ª serie
O Mitrismo, pelo prof. Almeida
Paiva..... 2350
Os Crimes da Sacristia, por Alexan-
dre Barbas..... 3500
A Religião da Humanidade, por José
Augusto Corcía..... 3550
A Filologia perante a História, por
Nobre França..... 5500
Os direitos do Estado, por A. Levisse
Teófilo Braga, traços gráficos por
Francisco Simões Botelho..... 3500
O que é o socialismo, por E. Soisson..... 1850
O corpo humano, por A. Levisse..... 2350
Gravidez e parto, pelo dr. Desvur-
neaux..... 1850
Os primeiros socorros a doentes,
por A. C. Barroso da Silveira..... 2500
Determinação do valor físico do
adulto, por A. C. Barroso da Sil-
veira..... 1850
O concílio de Trento e a Civilização
Moderna, por Alexandre Barbas..... 3550

carbonária republicana, tinham tomado parte em quasi
todas as conspirações que se sucederam durante o go-
verno dos Bourbons. Duresnel tinha sido condenado a
três anos de prisão por delito de imprensa, como ge-
rente dum jornal liberal. Martim, comprometido na
conspiração de Belfort, tinha-se refugiado na Ingla-
terra, onde residiu quatro anos, e donde voltou depois
da amnistia.

Martim e Duresnel tinham conservado todo o ardor
cívico da mocidade. Francos e sinceros republicanos,
partidários da Comuna.

Martim, pondo a arma de parte.—Boa noite, sr.ª
Lebrunn, está fazendo ligaduras para feridas... é uma
boa precaução, pois eu creio que, ao romper do dia,
isto há de começar, e com furor. (Dirigindo-se à mu-
lher de Marik Lebrunn.) Boa noite, sr.ª Henry.

Henry (sorrindo).—E' bom que meu filho se ha-
bitue desde bem novo a esta música, sr. Martim; tal-
vez tenha de a ouvir muitas vezes, porque eu quero
fazer dele um bom republicano, como o pai e o avô.

João Lebrunn.—Que noticias nos trazem, meus
amigos?

Duresnel.—Venho agora da redacção do Nacional,
onde houve uma reunião de jornalistas da opposição.
Armando Carrel considera insensata qualquer tenta-
tiva de insurreição. Não pode admitir que uma popu-
lação indisciplinada possa triunfar dum exército.

Martim.—Felizmente o povo não se guia pela opi-
nião d'esse jornalista. A revolta alastra-se a todos os
bairros. Alguns ajuntamentos, intimados a evacuar a
praça da Bolsa, atacaram a tropa e bradaram:

—Viva a Cartal!—Abaixo o rei! Ao candeiro os je-
suitas de Polignac!

Duresnel.—Idêntico facto se deu na praça de Nossa
Senhora das Vitorias e no boulevard de São Denis.

Martim.—Até no bairro de S. Honorato há prepa-

A BATALHA
NORTE 5521 e 5528
São os telefones dos 60 taxis
CITROËN
(Palhinha amarela)
— DA —
**Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs**
que devido aos seus postos e garages
espalhados pela cidade servem os seus
clientes com grande economia
de tempo e de dinheiro

**GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede)
e Avenida Almirante Barroso, 21**
SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elemental..... 13500
Arithmetica..... 15500
Desenho linear geometrico..... 12500
Elementos de electricidade..... 30500
Elementos de fisica..... 12500
Elementos de mecanica..... 12500
Elementos de modelação..... 12500
Elementos de projecções..... 12500
Elementos de quimica..... 12500
Geometria plana e no espaço..... 13500
Fabricante de tecidos..... 13500

Mecânica

Torneiro e Frezador mecanicos..... 15500
Desenho de maquinas..... 25500
Material agricola..... 13500
Nomenclatura de caldeiras e maquinas
a vapor..... 13500
Problemas de maquinas..... 16500

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16500
Alvenaria e Cantaria..... 13500
Edificações..... 13500
Encanamentos e salubridade das habi-
tações..... 13500
Materiais de construção..... 20500
Terraplenagens e alioscos..... 13500
Trabalhos de Carpinaria..... 16500

Diversas indústrias

Condutor de Maquinas..... 20500
Fegreiro..... 16500
Formador e estuador..... 12500
Fundidor..... 13500
Pilagem..... 16500
Industria alimentar..... 12500
Industria do vidro..... 12500

Manuais de officios

Galvanoplastia..... 18500
Motores de explosão..... 20500
Navegante..... 16500
Cimento armado..... 25500

**O Sindicalismo Revolucionário e a
Organização Operária**

Por Rodolfo Rocker. Fegoso escritor e um
dos maiores oradores da Alemanha, mem-
bro da A. I. T. Folheto com 32 páginas,
com um esboço biográfico do autor. Preço
1850.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1850.

**"A Batalha" vende-se em todas
as tabacarias**

ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,
molhas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

OPERARIOS: ASSINAI OS MISTERIOS DO POVO

Livraria de A BATALHA

**OBRAS DE LITERATURA, CIÊN-
CIA E ENSINO**

Abel Botelho—Amanhã..... 16500
Alexandre Herculanio..... 18500
Lendas e Narrativas (2 volumes)..... 18500
Cartas (2 volumes)..... 18500
História da origem e estabeleci-
mento da inquisição em Portu-
gal (3 vols.)..... 27500

Adelphi Lima

Contracto do Trabalho..... 10500
Educação e ensino..... 5500
O ensino da história..... 1850

Aquilino Ribeiro

Anatólie France..... 3500
Estrada de São Tiago..... 10500
Jardim das Tormentas..... 10500
Via Sinuosa..... 10500
As Filhas da Babilônia..... 10500
Terras do Demônio..... 10500

Augusto Machado—Impossível re-
denção (novela)..... 25
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas
(Fados)..... 10500

Bento Faria—Missas novas (teatro em
verso)..... 2500
Bisneto—Sangue—A loucura de Jesus..... 4500

Buckner—O homem segundo a
ciência..... 12500

Charles Darwin—Origem das espe-
cies..... 14500

Campos Lima

O Estado e a evolução do Direito..... 12500
O Amor e a Vida..... 5500
Cela dos Pobres..... 2500
A Revolução em Portugal..... 6500

Cristiano Lima—A escola de Nun'Al-
vares (novela)..... 25
Duarte Lopes.—Frei Sangue..... 5500

Ega de Queiroz

O crime do Padre Amaro..... 18500
O primeiro Basílio..... 15500
O Mandarim..... 8500
Os Maias (2 vols.)..... 28500
A Reliquia..... 15500
A Cidade e as Serras..... 12500
Fradique Mendes..... 9500
Casa Ramires..... 15500
Prosas Bárbaras..... 10500
Ecos de Paris..... 9500
Cartas de Inglaterra..... 9500
Minas de Salomão..... 9500
Notas Contemporâneas..... 15500
Ultimas páginas..... 15500
Contos..... 15500

Ernesto Haeckel

História da Criação..... 20500
Origem do Homem..... 5500
Os enigmas do Universo..... 14500
Monismo..... 4500
Religião e evolução..... 6500
As maravilhas da vida..... 14500
Faguet.—Iniciação filosófica..... 5500
Iniciação literaria..... 10500

Faria de Vasconcelos

Problemas escolares..... 5500
Por terras de além mar..... 5500

Ferreira de Castro

Sangue Negro..... 2550
Sedas de Lirismo e de Amor..... 8500
A Peregrinação do Mundo Novo..... 6500

F. Castro e E. Frias—A Boca da Es-
tinge..... 8500

Flamarion

Iniciação astronómica..... 5500
Contos de luar..... 5500
Como acabará o mundo?..... 7500
Os habitantes dos outros mundos..... 4500
Felix de Vante.—As influencias an-
cestrais..... 10500

Filial de Almeida

Lisboa Galante..... 10500
Estâncias de Arte e Sinfonia..... 9500
Figuras de destaque..... 9500
Atores e Autores..... 9500
Contos..... 9500
A Esquina..... 9500
Aves Migradoras..... 9500
Barbear, Pentear..... 9500
Cidade do Vicio..... 9500
Pasquinadas..... 10500
Fais das Uvas..... 9500
Sabam quantos..... 9500
Vida errante..... 9500
Guerra Junqueira.—A morte de D. João
Muss em férias..... 9500
Os Simples..... 7500
A velhice do Padre Eterno (En-
carnação de luxo)..... 14500
Brochado..... 10500
Garkl.—Os Degenerados..... 4500
Os Vagabundos..... 4500
Na Prisão..... 2550
Ibsen.—Espectros..... 4500
Casa de bonecas..... 5500
Jaquetin.—A história Universal, 2.ª
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (te-
atro)..... 5500
José Benedit.—A ciência redentora
(novela)..... 25
Jesus Polixto.—O mestre geral (no-
vela)..... 25

Jorge Teixeira—Gatunos de Luva
Branca—A Escamalha (peças de
teatro)..... 2550

Juliano Quintinha

Visinhos do Mar..... 8500
Cavalgada do Sonho..... 8500
Terras de Fogo..... 8500
Dor vitoriosa (novela)..... 25
Laisant.—Iniciação matemática..... 5500
Malvert.—Ciência e Religião..... 10500

Mário Domingues—Hugo, o pintor
(novela)..... 25
Anastácio José (idem)..... 25

Manuel Ribeiro

Poder redentor (novela)..... 25
Mirbeau.—O Jardim dos Súplices..... 4500

Nogueira de Brito

I—Memórias de Angela Pinto..... 15500
Sangue Fidalgo (novela)..... 25
Não, diz a Lei (novela)..... 25
Paragame—Origem da vida..... 8500

Oliveria Martins

Helenismo e a Civilização Cristã..... 15500
História da Civilização ibérica..... 15500
História da República Romana (2
volumes)..... 30500
História de Portugal (2 vols)..... 30500
Raças Humanas (2 vols)..... 30500
O Brasil e as Colónias Portuguesas..... 15500
Cartas Peninsulares..... 15500
Sistema dos mitos e ficções religio-
sas..... 15500

Orlando Marçal

Águas claras..... 6500
Imagens de Sonho..... 1500

Raul Brandão

Os Pescadores..... 10500
Os Pobres..... 10500
O Teatro..... 8500
Spencer—Da Educação (br. 5500) enc.
Sobral de Campos—Dois tiros (no-
vela)..... 25
Tolstoi.—A sonata de Kreutzer..... 4500
Ana Karenine (3 vols)..... 15500
Toulouse.—Como se deve educar o
espírito..... 4500

Wenceslau de Moraes

Dai-Nippon..... 12550
Victor Hugo..... 10500
França e Belgica..... 15500
O Reno (2 vols)..... 15500
Os Miseráveis (2 grossos vols) ilus-
trados, encadernados..... 40500

Zola

A Taberna..... 12500
Tereza Raquin..... 5500
Alegria de viver (2 vols)..... 8500
A conquista de Plassans, (2 vols)..... 8500
Fecundidade..... 20500
A fortuna dos Rougons, (2 vols)..... 8500
Uma página de amor..... 9500
Dr. Pascal..... 8500

FOLHETOS

Eliseu Rodrigues—Anarquia e a igreja
A Evolução legal e a anarquia..... 350
Gonçalves Correia—A Felicidade de
todos os seres na Sociedade
Futura..... 550
José Prat.—A burguesia e o prole-
tariado..... 550
A necessidade da Associação..... 550
Content.—Contra o confusãoismo..... 350
Alfredo Neves Dias.—Razão (poemo-
to social)..... 550
Ernesto da Silva.—Teatro livre..... 350
Arte Social..... 350
Landauer.—Social Democracia..... 350
R. Mala.—O principio do fim..... 350
J. Maconaria e o proletariado..... 350
J. Most.—Peste religiosa..... 350
João P. do Rio..... 350
Definições sociais..... 550
Hortá anarquistas (versos)..... 550
Trovais da Noite..... 1500
Roberto, o pescador..... 1500
Memórias do Parque de São João
do Forte..... 1500
—Carnet de Pensamentos..... 250
J. Bakunine.—O sentido em que se
mos anarquistas..... 550
Chueca.—Como não ser anarquista..... 550
Lazare.—A Liberdade..... 550
B. Elvirant.—A minha defesa..... 550
J. Kropotkin..... 550
Os bastidores da guerra..... 350
Moral anarquista..... 550
O espírito revolucionário..... 550
O estado e o seu papel histórico..... 1550
J. Guedes.—Lei dos Salários..... 550
Briand.—A greve geral..... 550
Roland.—Russia Nova..... 550
—O sindicalismo e os intelectuais..... 550
D. Carvalho.—A gestão sindical no
período revolucionário..... 550
A. Hamon.—A crise do socialismo..... 550
J. Santos.—A transformação da
sociedade..... 550
Neno Vasco..... 550
Georgicas..... 350
Greve de inquilinos, teatro..... 1500
Proletariado Histórico..... 1500
G. Archinof.—A Revolução so-
cial e o Sindicalismo..... 550
Carlos Rates.—Aditadura do pro-
letariado..... 1500
Emilio Chapelier.—Porque não
creio em Deus..... 1500
Rodolfo Rocker.—O sindicalismo
revoluç. e a organização operária..... 1500

João Lebrunn, cordealmente ao general.—Até que
enfim, cheguei os nossos amigos já começavam a
admirar-se de o não termos visto ainda, depois da
promulgação dos decretos.

O general.—Antes de dois dias os Bourbons esta-
rão expulsos da França. O exército não pode resistir a
uma sublevação geral de Paris. Em Paris não chegava
a estar doze mil homens de guarnição. A vitória ha de
ser do povo!

Martim.—Receio bem que esteja enganado, gene-
ral...

O general.—Pois fique certo do que lhe digo. Te-
nhos as minhas informações de muitos oficiais superio-
res do império que conservaram algumas relações no
ministério da Guerra.

João Lebrunn.—Os seus antigos amigos pensam
acaso em dar ao movimento carácter bonapartista?

O general Oliveira.—Pensem nisso... e seria-
mente. Tinha-me convidado para uma reunião em
casa do coronel Gourgand, onde encontrei Dumoulin,
Dulays, Bacheville, Clavel e outros antigos camaradas.
Em vão me esforcei por convencê-los de que não era
já possível restabelecer de forma nenhuma o império,
depois da morte de Napoleão; não encontrei ninguém
mais da minha opinião.

João Lebrunn.—Eu receei por si a influência de
certas recordações de guerra, e de velhos companhei-
ros de armas.

O general Oliveira, comovido.—Ah! meu amigo,
não tenho hoje outro desejo senão o de expiar os erros
da minha vida militar. Estou resolvido a combater
comigo e com os nossos amigos pelo triunfo da Re-
pública.

João Lebrunn.—Já examinámos, Martim e eu, a
posição da casa, e o ângulo que forma o alinhamento
da rua a vinte passos daqui parece indicar que se deve
construir uma barricada quasi à nossa porta, a fim de
cortar a comunicação das tropas que vierem do lado
da porta de São Denis com as que vierem do lado do
Paço Municipal, ou que ocuparem esse posto.



NO REGIME CAPITALISTA

A péssima situação da operária japonesa na indústria têxtil

A operária japonesa vive em condições económicas e sociais bastante inferiores. Os direitos políticos da mulher no Japão são nulos, e é só desde 1926 que ela tem, ao menos, o direito de assistir a uma sessão de carácter político. Mas está interdita de participar de qualquer agremiação que as leis considerem de orientação política. De modo geral, a mulher é equiparada socialmente a uma criança. É fácil compreender-se, portanto, as inferiores condições da operária.

Todavia, as mulheres japonesas constituem 48 por cento de toda a população do país. Sem contar as que se empregam nos trabalhos agrícolas, são em número de 1.456.409 as mulheres operárias no Japão.

A indústria têxtil reúne o maior número de operárias. Nada menos de 761.794 mulheres a sofreram de escravatura. Descrevendo as condições em que vive a operária japonesa na indústria têxtil teremos uma noção muito próxima da situação que aflixe toda a mulher trabalhadora do Japão.

Os industriais têxteis vão recrutar, de preferência, entre as famílias camponesas, as operárias de que necessitam nas suas fábricas. As mulheres recrutadas pelos *hio-ko* (contratadores de meninas), são raparigas de 12 a 20 anos, apartadas das famílias e desaparecidas nas grandes fábricas. Às vezes, as raparigas recebem abonos em dinheiro por conta do salário que deverão ganhar.

Os «contratadores de meninas» usam de violência quando isso convém aos interesses dos patrões. Outras vezes, levam-nas a sessões cinematográficas, onde lhes apresentam falsos aspectos da «vida desfogada» que se desfruta nas fábricas. São-lhes prometidas todas as comodidades, todo o conforto e regalias pessoais e particulares.

O verdadeiro regime, porém, é de servidão. As fábricas montaram dois turnos de laboração: o primeiro, das seis horas da manhã às seis horas da tarde; o segundo, das seis da tarde às seis da manhã. As operárias trabalham ordinariamente onze horas, mas os patrões conseguem ainda que elas trabalhem uma hora mais sem pagamento excepcional.

O sistema de salário é muito complicado. Enquanto os homens trabalham por retribuição diária, as mulheres trabalham por empreitada. A tabela é infinitamente infe-

rior ao que auferem os homens. Além do salário baixo, inflige-se à operária o tratamento mais bárbaro. A pretexto da menor falta, ou de entrar um pouco mais tarde, ou de uma deficiência no trabalho, obrigam-na a permanecer uma hora em lugar inundado ou a suportar um peso excessivo.

A maior parte das operárias vive fora das fábricas, em casas que, com as suas altas paredes, os seus arames farpados e os seus profundos fossos, parecem mais sólidos presídios. Os seus interiores coadunam-se ao exterior. Nenhum mobiliário e nenhuma tapeçaria alegrem as casas; sobre um catre dormem mal duas operárias: a do turno do dia e a do turno da noite. Higiene e abundância nunca dão notícias nesses desventurados lares. A alimentação apenas se constitui de arroz inferior e legumes.

A operária é expoliada pela administração da fábrica. A administração descontava-lhe do ínfimo salário para a caixa de pensões, para enviar à família, e entregava-lhe finalmente uma quantia que para coisa alguma chega.

Não podem sair as operárias da sua casa sem prévia autorização do director, que deste modo as trata como reclusas. Nem mesmo podem receber correspondência dos parentes ou das amigas senão por intermédio da administração.

Por efeito do horrível regime, a tuberculose devastava as pobres mulheres. A média anual das operárias mortas pela tuberculose, na indústria têxtil, ascende a 16.500, ou seja, também, em média, 31 por cento. A tensão continua dos nervos e o esgotamento físico provocam grande número de casos de loucura. As mulheres sofrem de graves doenças que determinam uma descendência periclitante ou deformada.

A revolta contra a servidão germina já nas várias fábricas têxteis. As greves sucedem-se e as reivindicações têm um aspecto cada vez mais decisivo. As principais reivindicações são a abolição do trabalho nocturno, alimentação melhor, direito de sair livremente de casa, direito de correspondência e de associação.

A propaganda sindicalista efectua-se com dificuldade entre as operárias, não só por motivo das condições económicas que vimos apontando, como porque os patrões perseguem brutalmente as operárias que pretendam sindicarse. Actualmente apenas um por cento das operárias se encontra nos sindicatos.

Sobre organização

A idea de organização

Nestas circunstâncias era natural que a idea de organização abrisse caminho entre os trabalhadores. As próprias condições e as amargas experiências de toda a hora martelaram no seu cérebro a idea duma estreita agrupação para defender os seus interesses. Cada indivíduo sentiu a sua impotência pessoal nesse novo jogo e buscou força e auto-confiança na união com os seus companheiros de sofrimento. Assim nasceram as primeiras sociedades industriais como a primeira forma do movimento operário moderno que se desenvolveu com assombrosa rapidez.

Ainda que moderadas fossem as aspirações dos trabalhadores, limitadas somente a gestos naturais por espírito de conservação, o capitalismo viu com franca desconfiança, com ódio e com temor esse novo movimento e as suas organizações. Foi assim que o parlamento inglês aprovou uma lei, em 1800, a favor do capitalismo industrial, que proibia aos operários toda a organização que se occupasse do melhoramento da sua situação económica. O governo fundamenteu essa medida vergonhosa no pretexto de ter que impedir a introdução das ideas revolucionárias de França.

Mas com essa medida produziu-se uma irritação geral entre os trabalhadores. Longe de se submeterem à lei tirânica, os trabalhadores utilizaram-se de todos os meios, para a burlar e neutralizar os seus efeitos. Publicamente fundaram sociedades de socorro, caixas para enfermos, de enterro, etc. Mas, por detrás de todos estes organismos, estavam as sociedades industriais secretas e as fraternidades que actuavam em favor dos interesses dos trabalhadores.

As perseguições draconianas do governo contra os trabalhadores pioraram a situação. As lutas económicas, dirigidas pelos sindicatos clandestinos, assumiram um carácter extraordinariamente irritado e em não poucas vezes chegaram à rebelião armada. Os operários destruíam as instalações mecânicas, incendiavam as fábricas, arruinavam as matérias primas e castigavam com a morte os traidores. A multidão dessas lutas adquiriram tais dimensões que o governo viu-se obrigado a intervir militarmente contra os operários rebeldes.

As lutas continuaram, e os operários contribuíam com graves sacrifícios. Centenas dos seus melhores e mais abnegados membros foram arremessados para as prisões ou degradados para longuínquas colónias, onde a maioria pereceu ou se inutilizou sem ter podido regressar ao lar. Mas as piores perseguições não bastaram para quebrar o movimento nem destruir as suas organizações. Os trabalhadores resistiram contra todas as medidas do Estado e dos capitalistas, até que em 1825 foi finalmente votado o reconhecimento dos sindicatos, a pesar de continuarem expostos a constantes perseguições.

Esta primeira fase do movimento operário caracterizou-se simplesmente pelas discordâncias mais salientes da economia capitalista, mas sem a atacar de frente. Pelo contrário: sonhava-se, então, com uma harmonia entre o capital e o trabalho, que deveria ser garantida pela organização sindical dos trabalhadores. Os operários tinham-se com a luta por salários mais elevados, por mais curta jornada de trabalho e melhor tratamento nas fábricas. Nessas lutas contra o capitalismo usaram de todos os meios que a organização económica collocava à sua disposição, ou seja, a greve, o boicote, a sabotagem, etc.

Rodolfo ROCKER

CRÓNICA DO ESTRANGEIRO

Os objectivos da política burguesa do presidente Calles

Vai a caminho de Roma o cardeal mexicano, D. Pascual Diaz. É o mensageiro que leva a nota desoladora da derrota sofrida pelo catolicismo na república do México. A eminente autoridade da Igreja encontra-se agora no exílio, pois o presidente Calles não quer que D. Pascual Diaz volte ao México. É que pesa sobre Mr. Diaz a gravíssima acusação de chefe supremo de uma conjura religiosa—que dizemos! católica—contra o governo mexicano, e o presidente Calles usa para acudir de vez em inimigo sectário o mesmo processo, talvez mais benigno, que na Europa as sumidades e as humidades da Igreja tanto aplaudem-se ao empregado contra os seus adversários.

Ao cardeal D. Pascual Diaz o abandono a graça de Deus e os espíritos satânicos o cominam severamente. A imprensa de Paris, por exemplo, declarou a suma autoridade do clero mexicano que no seu país nenhuma circunstância favorece o restabelecimento da antiga situação do catolicismo no México. Não leva, pois, o intento de incutir a menor esperança no «coração amantíssimo» do Papá Calles é demasiado enérgico e o regime republicano, liberal, preventivo socialista, está tão fundamente arraigado na alma popular que nenhuma mudança de regime é licito aguardar-se. Assim falou a imprensa católica de Paris o cardeal mexicano D. Pascual Diaz.

Desajamos esclarecer quanto sabemos a opinião do cardeal, não tanto para exaltação dos crentes como para informar os leitores desta nossa folha sem religião nem preconceitos de carácter algum. A Igreja, como se observa em todo o mundo, é na república mexicana a expressão mais reaccionária. Ela representa a enorme força da propriedade feudal numa república socialista-democrática. O sistema de produção agrícola tem ainda um acentuado carácter feudal e a Igreja não permite que esta tradição se apague, não por crença ou princípio, mas porque os proprietários são adeptos do catolicismo e garantem assim um largo rendimento à Igreja.

A burguesia industrial, capitalista, democrática monopoliza os poderes do Estado e trata de aniquilar energeticamente o seu poderoso inimigo clerical. O presidente Calles iniciou a sua política económica com o cerceamento dos privilégios do catolicismo, favorecendo com esta politica o desenvolvimento económico e capitalista da burguesia. E como a burguesia, republicana e nacionalista, pretende arrancar a propriedade e a industria da subjugação por elementos estrangeiros, incluindo nestes os católicos, que bem se parecem com os seus inimigos judaicos nestas questões de pátria e de regime, é a burguesia que com o seu dinheiro e a sua cultura apoia francamente o diabolico Calles que nunca deixou de ser um socialista burguês.

O presidente Calles procura orientar a revolução burguesa num país dominado pela finança estrangeira e sugado pelo catolicismo. De sentido democrático, compreende-se que tenha aspectos revolucionários a pertença politica de Calles. É claro que a politica burguesa de Calles vai ferir os interesses de várias potências, como, por exemplo, a França, onde se demoram alguns dias o cardeal D. Pascual Diaz, chefe duma conspiração que teria o apoio das potências que pretendem manter o seu do-

minio financeiro e económico no México. A Igreja católica poderá ver-se, pois, apoiada por essas potências na sua resistência a ofensiva anti-fendal do socialista-burguês elevado a presidência da República.

Informação telegráfica

O julgamento de Zaniboni

ROMA, 12.—Foram hoje iniciados no Tribunal Especial os interrogatórios. O general Capello declarou que havia tentado impedir que Zaniboni effectivasse o seu gesto negando que tivesse fornecido dinheiro ao criminoso. Chamado à barra Zaniboni, ouviu-se um prolongado murmúrio por todo o tribunal.

Politica financeira sob vários aspectos

LONDRES, 12.—No orçamento hoje apresentado, na câmara dos comuns, são propostos vários aumentos de direitos. Os direitos sobre os vinhos sofram diversas alterações que vão até um aumento de dois shillings por galão, sendo mantidas, porém, as anteriores pautas para os vinhos imperiais.

Como principais reduções de despesas são extintos os ministérios das minas, do ultramar, do comércio e dos transportes. O sr. Churchill projecta combater o deficit orçamental com 40 milhões de libras por intermédio dos direitos Mac-Kerni sobre os pneumáticos e sobre novos «films» estrangeiros e vinhos importados.—(L.)

PARIS, 12.—Ficou definitivamente concluído o acordo entre o Banco de França e de Inglaterra.

Este restituirá àquele 18.350.065 libras ouro.

Segundo o mesmo acordo, a reserva metálica do Banco de França ficará sendo a segunda do mundo.

A caixa de amortização diminui a taxa de «bons» da defesa nacional de 5 a 6 por cento, produzindo uma economia de 450 milhões no serviço da dívida.

O ministério das Finanças confirma o desmentido do secretário dos estrangeiros relativo a um suposto acordo financeiro franco-soviético.—(L.)

MOSCOVIA, 12.—O empréstimo interno de 100 milhões de rublos será emitido pelo banco Agrícola.

A segunda operação será efectuada em Dezembro pelo Banco da Ásia Central.

PARIS, 12.—Os jornais elogiam o acordo entre os jornais de França e de Inglaterra, confirmando que o pagamento inicial das dívidas de guerra francesa se deve à politica financeira ultimamente posta em prática.—(L.)

BERLIM, 12.—Descobriu-se em Hamburgo uma fábrica de selos de imposto que se apóem aos maços de cigarros.

O estado ficou defraudado em 2 milhões de libras.

Foram feitas vinte prisões.—(L.)

Para que se creia no desarmamento GENEVRA, 12.—A comissão proposta pelo presidente Coolidge representada por 3 nações para a limitação naval deve reunir-se aqui em 20 de Junho e provavelmente prolonga-se por algumas semanas.

Ontem depois do discurso do sr. Paul Boncour em defesa da tese francesa os representantes do Japão, do Chile, da Iugoslávia declararam enviar as considerações do delegado de França.—(L.)

GENEVBRA, 12.—Em consequência de desaccordo entre os delegados francos e ingleses sobre o desarmamento naval, a conferência do desarmamento geral foi adiada para data ainda não determinada.—(L.)

BELGRADO, 12.—Os jornais anunciam o próximo acordo italo-iugoslavo-albanês, segundo o qual, por sugestão da França e da Inglaterra, será constituída uma comissão de vigilância composta de adidos militares franceses e ingleses a um membro da legação alemã em Belgrado.—(L.)

MOSCOU, 12.—Foi convocado extraordinariamente o conselho de guerra sob a presidência do comissário geral Vorpsheh para examinar a eventualidade duma mobilização geral do exercito cujo comando supremo será confiado a Kameneff.—(L.)

A politica burguesa BERLIM, 12.—A imprensa liberal refere-se largamente aos esforços dos nacionalistas, para collocarem nos serviços do ministério dos negocios estrangeiros, em especial em cargos diplomaticos, elementos dos mais notórios do seu partido, o que considerava um perigo para a República.—(L.)

MADRID, 12.—Em consequência de divergencias surgidas entre o ministro do interior e o alcaide de Madrid conde Valesiano, este pediu a demissão que foi aceite.—(L.)

GENEVBRA, 12.—Um comunicado da S. D. N. annuncia que 35 potencias nomearam delegados à proxima conferência económica mundial.—(L.)

Varias noticias BUCAREST, 12.—Em consequência duma choqe de combóios, occorrido proximo de Ploesci, incendiaram-se treze vagons-tanques carregados de petróleo.

Do desastre foram victimas seis ferroviários, e os prejuizos elevam-se a 30 milhões de Lei.—(L.)

CAPETOWN, 12.—Chegaram a Tabora, Tanganika, a esquadilha de Droi e os aviadores sul-africanos.—(L.)

NOVA YORK, 12.—Realizou-se ontem o casamento da bailarina e estrela do

Vida Sindical

Comunicações

Vendedores de Jornais—Reuniu a direcção, tendo-se occupado da hora tardia a que sai um jornal da manhã, o que prejudica enormemente a classe.

Verificou o entusiasmo da classe por este organismo e resolveu comemorar o 1.º de maio e inaugurar o retrato do falecido sócio José Maria Pinho. Por motivo de força maior foi resolvido adiar a romagem à camp do referido sócio.

Verificou também o saldo de contas, que é de 1.467\$90.

Convocações

DIAS PRÓXIMOS:

Sindicato Unico Metalúrgico—Reúne amanhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa com os cobradores, afim de se normalizar a cobrança e avisar-se os sindicatos da próxima assembleia geral a efectuar-se em 19 do corrente.

REÚNEM HOJE:

Fragateiros do Porto de Lisboa—Pelas 20 horas, em assembleia geral. Associação dos Tanoeiros—Afim de solucionar o conflito travado na casa Terras, pelas 20 horas, em assembleia geral.

Solidariedade aos presos por questões sociais

Um apelo da Federação A. da Região do Norte de Portugal

A comissão de relações deste organismo acaba de enviar a todos os grupos e indivíduos isolados da região portuguesa, com tendências libertárias, um clamoroso apelo no sentido de ser prestada aos presos pelo «crime» de serem libertários, a solidariedade indispensável de que tanto carecem neste momento.

É no Norte, mormente nas cidades do Porto e Coimbra, onde as perseguições injustificadas contra os nossos camaradas de ideas têm sido mais aciniosas. Os reaccionários, monárquicos e integralistas, aproveitaram todos os momentos para desenvolver a sua nefasta acção.

Em Penafiel, não obstante terem denunciado e conseguido encarcerar, há já longas semanas, um nosso camarada, tentam praticar a maior das infâmias. Esse camarada era um dos únicos que naquela cidade conservava uma moral condigna—a moral que caracteriza todo o idealista acrat. Os monárquicos e católicos auxiliados por essas senhoras decotadas, mais frívolas do que outra coisa, tentam convencer a sua pantheia para baptizar os filhos pela igreja, do que resultaria para aquele camarada uma dor profunda na sua alma sincera de homem consciente. Prometem que depois de esse acto praticado, nada faltará em casa.

Que só este facto sirva de incentivo a todos os homens de bem, que se sentem acalentados por um ideal de justiça e de beleza, de paz e de perfeição humana. Que todos absolutamente se apressem a enviar qualquer obulo para atenuar as vítimas do odio rancoroso da reacção preponderante. Abri subscrições nos lugares de trabalho, cotisae-vos semanalmente com qualquer quantia, se não quereis ser cúmplices de actos indignos e repugnantes como aquele que pretendem executar os reaccionários de Penafiel e de outras localidades do Norte do país.

Hoje, mais do que nunca, se torna necessário que a palavra Solidariedade deixe de ser só a palavra para se converter no mais sublime gesto humanitário! Lamenta pois esta comissão, que as circulares não tenham alcançado o êxito que seria para desejar, não obstante o serem já expedidas há duas semanas. Que quem tiver dentro do seu peito a chama duma idea, não espere que receba circulares ou apelos directos. Que cada um procure na medida das suas forças roubar um pouco ao pouco, que usufruie, em benefício de dezenas de camaradas nossos que se encontram encarcerados.

Porto, Abril de 1927.

O Comité de Relações da F. A. R. N.

Todas as importâncias com destino a este organismo, devem ser endereçadas com a respectiva notificação à administração de A. Batalha. Os que tiverem enderço do local de correspondência deverão enviá-lo directamente.

AGREMIações VARIAS

Centro Socialista de Alcantara—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral.

Concentração Musical 24 de Agosto—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral.

FABRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.^a
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

nema Mary Hay com o inglês Vuran Batu riço negociante de borracha em Singapura, Mary Hay há três meses conseguiu divorciar-se do seu primeiro marido Richard Barthelmess conhecido actor do cinema.—(L.)

VARSOVIA, 12.—A produção metalúrgica na Alta Silésia polaca atingiu o ano passado 33.600 toneladas de aço, isto é, mais 40 por cento do que em 1925. Os jornais registando o facto, dizem que a produção polaca é já uma grande concorrente da Inglaterra nos mercados da India, da América do Sul, e, principalmente, do Japão.—(L.)

OSLO, 12.—Os patrões resolveram fazer aumentar 15 dias o «lock-out», em diversas industrias, principalmente na das sedas, produtos químicos e oficinas hidráulicas. Esta resolução afecta 15.000 operários.—(L.)

Pensamento e acção no sindicalismo revolucionário

I

A alma é o corpo

A alma e o corpo são duas coisas distintas, separáveis?

Entramos num campo muito vasto; levantamos novamente um debate que tem posto uns contra os outros os estudiosos e os doutos apetrechados com teses opostas.

Os que não estão obcecados por preconceitos religiosos não aceitam que o corpo humano tenha uma alma da qual se separe na occasião da morte.

Afirmam que é a matéria que constitui o que se costuma chamar alma. O pensamento, a consciência, o sentimento, são pois produtos do corpo, isto é, da matéria, a qual aperfeiçoando-se através dos anos, dos séculos e dos milénios desenvolve o pensamento, cria uma consciência e sentimentos diversos, conforme ao ambiente em que o homem vive, segundo as suas condições físicas, psicológicas, económicas, etc.

Mas, então, se a alma não é separada do corpo, e deriva deste, porque se exalta o espirito, como fazem os defensores de qualquer religião, e se condena ou se despreza o corpo? Porquê no campo social se volatiliza a idea, tornando-a coisa abstracta, e se considera desprezível tudo quanto diz respeito à realiação das necessidades económicas, sociais, morais e espirituais do homem? Porque se consideram idealistas somente os que aspiram a um novo, ainda que não bem definido e longuínquo arranjo social, e se nega a capacidade ideal a tudo quanto é realiação do mesmo ideal, e se despreza, ou não se valoriza, a obra dos que, através de lutas e de sacrificios, tentaram conquistar alguma parcela do ideal comum ou preparam o terreno favorável à sua realiação integral?

É pois egoísta a acção libertadora da classe operária só porque não consegue arrancar mais uma hora ou duas de liberdade, reduzindo a fadiga cotidiana, ou porque com a sua acção directa vence as forças reaccionárias, e obtém um pouco de liberdade de reunião, de associação ou de greve?

É em vez disso idealista somente aquele que, imerso no seu belo sonho, canta a liberdade, a igualdade, o amor; mas não põe mãos à obra para a realiação do sonho que não é realizável duma só vez e inteiramente, mas que se torna realidade através de ensaios, ora lentos, ora repentinos, que reclamam condições e circunstâncias favoráveis, esforços de vontade colectiva e acções de massa?

O pensamento não se pode separar da acção, para que o ideal se possa realizar, como a alma não pode existir sem o corpo; pois que é este mesmo.

O corpo e a alma, o pensamento e a acção são indivisíveis no homem, como nas colectividades humanas, que condições, interesses e aspirações reúnem em organismos de classe, nos sindicatos.

Mas o sindicato, forma concreta de organização da classe trabalhadora, é um corpo sem alma, isto é, um instrumento de luta sem contenda ideológica?

Isto não é possível. O sindicato não é uma residência, nem um registo, e nem mesmo uma curta ou longa série de cadernetas ou de livretes sociais. É um aglomerado de homens—no nosso caso de trabalhadores—que se unem, constituindo um só corpo que tem por fim (eis a alma, o ideal) a emancipação social. Os melhoramentos económicos, morais, etc., são apenas etapas da grande marcha para a completa realiação das aspirações comuns de liberdade e igualdade social.

Mas não faltam os que negam todo o conteúdo idealista aos aglomerados prole-

tários, que nós chamamos sindicatos. Encontram-nos, pois, perante um fenómeno de superstição política, que ataca os que vagueiam no campo infinito do ideal, sem que lhes venha à mente que o ideal não é senão o fruto, verde ou maduro, das condições económicas e do ambiente, do desenvolvimento da consciência e do pensamento dos homens que vivem naquelas condições, naquele ambiente.

Para um burguês o ideal é enriquecer, possuir palácios e villas, ter todas as comodidades que a riqueza facilita, e gozar intensamente a vida entre mil prazeres, ou dedicar-se a empresas árduas na industria, na finança ou na politica, prestando assinalados serviços... à própria classe.

Em politica é porisso conservador e reaccionário, mesmo quando milita nas fracções liberais e democráticas. No progresso da sociedade elle entevê somente a elevação e o aperfeiçoamento do regime social e politico-burguês.

Para um trabalhador, em vez disso, o ideal é libertar-se da escravidão económica, elevar-se à dignidade do homem, conquistar a sua liberdade por meio da posse dos meios de produção e dos orgãos sociais, que lhe assegurem a liberdade e o bem-estar a que aspira e procura conquistar.

O ideal tem a sua origem na própria vida dos homens, não cai do céu, nem salta do cérebro dum Júpiter terrestre.

O socialismo moderno deriva das primeiras lutas anti-capitalistas, do «cartismo», ainda que este não fosse e não pudesse considerar-se movimento socialista.

Sem o despertar do proletariado não teriam tido senão as utópicas concepções de Moore e de Campanella, para não remontar até Platão. O socialismo moderno é o ideal da classe trabalhadora, que se organiza na Associação Internacional.

Em que consiste este ideal? Sinteticamente, nisto: «Bem-estar e liberdade para todos mediante uma organização social sobre a base da solidariedade e do auxilio mútuo por meio de associações livres de produtores—trabalhadores, para a produção, trocas, serviços públicos e distribuição, as quais assegurem a cada um e a todos a satisfação de necessidades materiais, intellectuais e morais e com a ausência de todo o poder coercitivo, e existência da máxima liberdade individual e colectiva».

Mas a Associação Internacional dos Trabalhadores que constitua ao mesmo tempo um corpo e uma alma, isto é: uma organização de classe e um ideal comum às massas operárias, era na estrutura, não um partido, mas uma organização federativa sindicalista operária.

O sindicalismo revolucionário—que não morreu, a pesar da preocupação de todos os astrólogos dos extremismos políticos... que se tocam—é o regresso as fontes organizadoras e idealistas da Primeira Internacional, isto é: ao socialismo operário, revolucionário, que no primeiro período encontrava concordos todas as fracções socialistas naquelas ideas comuns de que se fez acima menção, e que constituíam aquele magnifico mosaico, que hoje de bom grado se despreza... para submeter-lo porém à admiração e à idolatria das massas, encerrando-o na estreita cúpula do partido.

O socialismo operário da Primeira Internacional é um ideal que não encontra o seu lugar no partido social-democrata e comunista, mas nem mesmo num partido anarquista, se este tivesse, por acaso, de surgir; e muito menos naquele movimento hetero-

Salão de Festas da Construção Civil

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º
SABADO, 16 DE ABRIL DE 1927
ÀS 21 HORAS PREFIXAS

Grandiosa festa promovida pela Comissão Escolar do Sindicato Unico da Construção Civil em beneficio das suas escolas

Subindo à scena uma engraçada comédia em 3 actos e que grandes aplausos tem obtido ultimamente neste Salão. Foi confiado o seu desempenho ao excelente Grupo Dramático Solidariedade Operária e será interpretada por D. Guilhermina de Almeida, D. Elvira Guedes, D. Domingas Bibi, meninas Ivone Guedes, Darlinda Marques e os srs. José de Almeida, José Esteves, Daniel Silva, Eduardo Ortiz, Carlos de Oliveira, Inácio Marques e José Natario.

Convidamos todos os camaradas e suas famílias a assistirem a este espectáculo, que além de constituir um valioso auxilio para as escolas, é um dos espectáculos mais interessantes pela originalidade da comédia e pelo seu admiravel desempenho. O distinto Grupo Musical «Os Bichinhos» executará as melhores peças do seu variado repertório. Os bilhetes podem ser procurados na administração de A. Batalha e no continuo da sede.

gêneo individualista que, antes de tudo, é anti-socialista. O ideal e a organização (a alma e o corpo) da Primeira Internacional só se encontram no moderno socialismo revolucionário, que diz, na nova Associação Internacional dos Trabalhadores, que tem a mesma forma organizadora daquela e o mesmo conteúdo ideológico fundindo na classe trabalhadora—não nos partidos—o pensamento e a acção do proletariado revolucionário que não pode ser senão socialista e libertário.

Socialista pois que a aspiração à emancipação da classe trabalhadora não encontra a sua concreta realiação senão transformando a organização da sociedade, baseando-a numa nova forma de produção e de propriedade—nova forma social que assegure a todos os trabalhadores a posse comum dos meios de trabalho e de cultura—de consumo e de gozo material e espiritual.

Libertário porque toda a aspiração humana, e principalmente a aspiração dos proletários—os mais escravizados entre os homens da sociedade moderna—não pode ter como presuposto e para seu coramento, a sua acção prática, senão a liberdade. Liberdade que deixa de ser um privilégio de classe, desde que deixa de existir toda a luta de classe com o desaparecimento de toda a divisão social perante a colectividade humana, produtora e usufrutadora dos beneficios do produto comum. (Continua).

A. GIOVANNETTI

Uma sessão nos rurais de Graça do Divor

GRAÇA DO DIVOR, 11.—Realizou na sede do sindicato dos Rurais desta localidade uma interessante palestra de propaganda o camarada Joaquim Alves Barrão, secretário geral da U. S. O. de Évora.

Começou a sua palestra por incitar todos os trabalhadores a organizarem-se sindicalmente afim de se defenderem da ofensiva das classes exploradoras e oprimidas.

Expôs detalhadamente os fins da organização operária e desenvolveu com grande pormenorização e valiosa soma de argumentos, os princípios e os meios de acção do socialismo revolucionário, demonstrando que só eles podem conduzir, sem sofismas nem desvios, as massas trabalhadoras à sua integral emancipação.

Ataca largamente a taberna, apontando-a como um factor de desmoralização, de embrutecimento e de degenerescência das classes trabalhadoras. No final, criticou a religião católica, aligerada nas superstições ancestrais, demonstrando que os seus dogmas são inaceitáveis à face da intelligência e do sentimento. Cita vários factos comprovativos da acção malfélica exercida pelo padre e termina aconselhando todos os trabalhadores a afastarem-se da igreja, antro erguido à escravidão e à mentira.